

# do\_co\_mo\_mo\_ib

X Congresso DOCOMOMO Ibérico, Badajoz, 18, 19 e 20 de Abril de 2018

## O fundamento social da arquitetura; do vernáculo e do *Moderno*, uma síntese cheia de oportunidades

### CHAMADA DE COMUNICAÇÕES



#### Coordenação Comité Científico:

-Manuel Fortea Luna

#### Comité Científico:

- Alexandre Alves Costa
- María de los Ángeles Durán Heras
- Carmen Espejel Alonso
- María del Mar Lozano Bartolozzi
- Maria Martone
- Carlos Nárdiz Ortiz
- Nicolás Ortega Cantero
- Juan Antonio Ortiz Orueta
- José Manuel Pedreirinho
- Víctor Pérez Escolano
- Ismael Sánchez Expósito
- Ana Tostões
- Ana Vaz Milheiro

#### Organização:

-Fundación DOCOMOMO Ibérico/ Susana Landrove Bossut

-Junta de Extremadura

Consejería de Sanidad y Políticas Sociales

Dirección General de Arquitectura/ Esther Gamero Ceballos-Zúñiga

Presidencia

Dirección General de Bibliotecas, Museos y Patrimonio Cultural/ Javier Cano Ramos

-Colegio Oficial de Arquitectos de Extremadura (COADE)/ Jorge Candela Maestú

-Universidad de Extremadura/ Luís González Jiménez

-Instituto del Patrimonio Cultural de España/ Isabel Argerich Fernández

-Universidade de Évora/ Daniel Jiménez Ferrara

-Ordem dos Arquitetos de Portugal/ Ana Paula Baptista

X Congresso DOCOMOMO Ibérico, Badajoz, 18, 19 e 20 de Abril de 2018

# O fundamento social da arquitetura; do vernáculo e do *Moderno*, uma síntese cheia de oportunidades

## CHAMADA DE COMUNICAÇÕES

[Data limite para submissão: dia 8 de janeiro de 2018]

A Fundação DOCOMOMO Ibérico, a *Junta de Extremadura*, o *Colegio de Arquitectos de Extremadura*, a Universidade de Extremadura, o Instituto do Património Cultural de Espanha, a Universidade de Évora e a Ordem dos Arquitetos de Portugal, convidam quer a profissionais da arquitetura quer a investigadores que pertençam a qualquer outro campo interessados pelo tema, a apresentarem propostas de comunicações inéditas que abranjam qualquer uma das três linhas inseridas na estrutura do Congresso.

O Comité Científico selecionará um mínimo de 18 propostas de comunicação e 18 propostas de painel para o seu posterior desenvolvimento e apresentação no Congresso. Porém, o Comité Científico poderá ainda selecionar outras propostas de comunicação para a sua publicação nas atas do Congresso.

O processo será desenvolvido segundo a seguinte calendarização:

- 8 de janeiro:** data limite para propostas de comunicação (máximo 2.100 palavras) e de propostas de painel.
- 31 de janeiro:** seleção do Comité Científico para as comunicações e painéis.
- 5 de fevereiro:** chamada aos autores das comunicações e dos painéis aceites.
- 5 de abril:** data limite de entrega dos textos definitivos das comunicações aceites (máx. 6 folhas, 12.600 palavras, incluídos espaços, máx. 10 imagens 300dpi) e dos painéis (indicar-se-ão normas de apresentação).

As propostas de comunicação e painéis serão feitos segundo o Impresso de Inscrição corretamente preenchido e deverão ser enviados por *Email* antes das 14h00 do dia 8 de janeiro de 2018 ao seguinte correio:

COORDENAÇÃO COMITÉ CIENTÍFICO  
comunicaciones.docomomoib2018@coade.org

## INTRODUÇÃO

A complexa realidade geográfica e cronológica da modernidade arquitetónica em Espanha tem vindo a ser revista desde a década dos anos setenta através de estudos, monografias, inventários, teses de doutoramento, guias, etc., mas é nos últimos anos quando se estão a desenvolver projetos de investigação que afetam aspetos territoriais, de urbanismo e arquitetura quer doméstica quer de equipamentos públicos e industriais, relacionados com a Extremadura.

Por outro lado, em Portugal, alguns dos arquitetos mais reconhecidos para a consolidação de uma modernidade mais vincada a partir de importantes batalhas contra a situação estabelecida, são autores de uma obra praticamente desconhecida no nosso país.

O X Congresso DOCOMOMO Ibérico em Badajoz “O fundamento social da arquitetura; do vernáculo e do *Moderno*, uma síntese cheia de oportunidades” oferecerá a ocasião para debater sobre as linhas de dinamização de todo esse património moderno, transformando-o em recurso sustentável, suscetível de se transformar em motor de novas oportunidades para a sociedade do seu redor, questão esta que fortalece a idoneidade desta candidatura.

O debate sobre a temática do Congresso trabalha sobre três linhas propostas:

### 1. Do Vernáculo e do Moderno

Alguns anos atrás, teria resultado rara e radical a aproximação de alguns arquitetos espanhóis e portugueses ao Movimento Moderno, embora não se tenha deixado de considerar mais um estilo arquitetónico, isento do contexto político e social com que as primeiras vanguardas o tinham gerado. Foi, Provavelmente, o isolamento internacional e o contexto autárquico e de exaltação nacional onde desenvolveram o seu trabalho nas décadas referidas o facto que provocaria a revisão da modernidade, sob um ponto de vista conceitual muito mais próximo das realidades nacionais de ambos os países.

Partindo da consideração do próprio contexto, existe uma ligação entre o global e o local, numa altura onde muitos dos paradigmas do Estilo Internacional e da Carta de Atenas já estavam a ser discutidos na Europa. Basta referir os últimos quatro CIAM - Congressos Internacionais de Arquitetura Moderna, que decorreram na década dos anos 50, para atestar a sua autodefensação progressiva, dando passagem ao Team X, à Continuidá e a outros movimentos revisionistas, mais na linha das circunstâncias existentes na Península Ibérica.

Em grande parte, acaba por ser a aproximação das raízes, da arquitetura popular, o facto que favorece a recuperação do fundamento social da arquitetura e a justificação de um racionalismo espontâneo. É interessante, portanto, abordar os testemunhos e casos de estudo que constituam arquétipos da síntese entre o vernáculo e o Moderno e as experiências de colonização do território, inseridas no seu contexto, sem nos esquecermos da existência de paralelismos e diferenças entre Espanha e Portugal, dada a limitada transferência de conhecimentos e o trabalho realizado entre eles naquela altura.

Possíveis linhas de reflexão:

- A consideração do contexto. Entre o local e o global.
- A recuperação do fundamento social da arquitectura.
- Paralelismos e diferenças na Península Iberica.
- Casos de estudo: síntese entre o vernáculo e o moderno.

## 2. Os rastros do Movimento Moderno: as aldeias de colonização.

O *Plan Cáceres* e, nomeadamente, o *Plan Badajoz* significaram uma transformação enorme e irreversível de grande parte da região, sob o ponto de vista de ordenamento territorial, quer arquitetónico, ambiental ou sociológico. O trabalho do Instituto Nacional de Colonização durante a década dos anos 50 e início dos anos 60 e a consequente criação de novas aldeias nas novas áreas de cultivo, estabelecidas em áreas rurais e projetadas de vez, forçaram os seus arquitetos ao conhecimento da arquitetura vernácula e aos materiais e técnicas de construção da área.

Trabalhando esses parâmetros com noções estéticas próximas do racionalismo, isentas de elementos decorativos e supérfluos, foi gerado um trabalho contemporâneo, ligado às novas condições sociais e económicas dos colonos, facto que revelou uma verdadeira função social da arquitetura, baseada em questões bem mais profundas do que a simples linguagem plástica.

É de grande interesse a análise desses novos modelos de ordenamento e implementação urbanísticos, tanto do ponto de vista arquitetónico como sociológico. Na Extremadura, foram construídas 61 aldeias de colonização, das quais podemos extrair casos de estudo de enorme interesse, bem como estabelecer ligações com outras experiências nacionais e internacionais de colonização agrária.

Salientamos a arquitetura das instalações públicas como elementos aglutinadores da população e propagandísticos das prioridades do regime e a importância das artes plásticas em muitas igrejas. Mas

também a vivenda e o seu pátio agrícola, as suas variantes tipológicas e de agrupamento, merecem ser analisados como modelo de habitação e sobrevivência.

Possíveis linhas de reflexão:

- Diretrizes de ordenamento territorial e urbanístico.
- O trabalho do Instituto Nacional de colonização na transformação social e territorial. A função dos arquitetos.
- Experiências nacionais e internacionais de colonização agrária. O rastro na Extremadura.
- Integração das artes plásticas na arquitetura.

### 3. O património do Movimento Moderno como oportunidade e ferramenta de futuro.

O aprimoramento dos recursos naturais e patrimoniais em geral, e nomeadamente do Movimento Moderno, podem contribuir para o processo de desenvolvimento do território onde este está, constituindo uma oportunidade e uma ferramenta de progresso. Para isso, é necessário insistir na memória histórica, no orgulho de pertença e, neste caso, na consideração de uma identidade coletiva que promova ações sobre o património herdado, recuperação, manutenção e sustentabilidade, com base em alguns casos sobre a adequação a novas funções que lhe confirmam novamente conteúdo.

No caso das aldeias de colonização, é indiscutível que um aspeto essencial para o seu desenvolvimento e proteção seja a adequada consciencialização dos seus habitantes em relação ao valor dos recursos existentes, confiando neles para a dinamização da atividade económica no seu ambiente. Não há dúvida que olhar para o passado acaba por ser uma ferramenta de conhecimento essencial para construir um melhor futuro.

Nesse sentido, as intervenções previstas para o melhoramento e estruturação dos recursos existentes devem ir mais além da simples consideração dos exemplos mais significativos das aldeias de colonização como objetos de estudo, investigação e simples restauração. Certamente, os povos são exemplos vivos do desenvolvimento de um território a partir da transformação em terras de cultivo, mas não deixa de ser verdade que a atração da colonização deve ser procurada nas barragens, nos rios, na própria estrutura agrícola do sistema de rega, nos meios de produção e na qualidade dos produtos que são produto da exploração dessas terras.

Portanto, é essencial analisar as estratégias e ações a serem empreendidas para a melhoria e aprimoramento dos recursos naturais e materiais patrimoniais, bem como considerar o património imaterial e a qualificação dos recursos agroalimentares e artesanais. Com isso, a implementação de mecanismos dinâmicos e transversais de gestão pública, considerando também as enormes possibilidades de intercâmbio e colaboração entre Extremadura e Portugal, fornecidas pela Eurorregião EUROACE.

Possíveis linhas de reflexão:

- Estratégias para a avaliação social do patrimonio herdado e a geração do orgulho de pertença.
- Recuperação, manutenção e sustentabilidade. Novas funções do patrimonio moderno.
- Elementos estruturais e catalisadores para uma economia complementar.
- Mecanismos dinâmicos e transversais de gestão pública.